



A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português
Prova 91 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2024

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____)

Data: ____ / ____ / ____

Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

A prova inclui 17 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Página em branco

Vais ouvir um excerto de um programa de divulgação cultural.

Para responderes aos itens 1. a 4., ouve a gravação e segue as instruções.

TEXTO A



Áudio

Fonte: www.ensina.rtp.pt (consultado em 30/10/2023)

Assinala com **X**, nos itens 1. a 4., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

- * 1. Este programa resultou do interesse em divulgar
- A a publicação de uma nova tradução da *Odisseia*.
 - B a descoberta de um novo nome atribuído a Ulisses.
 - C a chegada às livrarias de uma nova edição da *Iliada*.
- * 2. A locutora associa a informação sobre a diversidade de estilos e de visões que caracterizam a *Iliada* e a *Odisseia*
- A ao século em que os poemas foram compostos.
 - B às dúvidas quanto à autoria dos poemas.
 - C à festa em que ambos os poemas eram recitados.
3. Na parte final do texto, para destacar o facto de haver histórias que fazem parte da memória de todos, a locutora recorre a uma
- A comparação.
 - B anáfora.
 - C enumeração.
- * 4. Relativamente aos poemas homéricos, a locutora manifesta, no final do texto,
- A incerteza quanto a versões usadas na tradução moderna desses poemas.
 - B certeza quanto às vantagens da leitura em voz alta desses poemas.
 - C convicção quanto ao significado de expressões usadas nesses poemas.

TEXTO B

Além de oxigénio, de energia ou descanso, precisamos de muitos outros elementos para viver. Por exemplo, o contacto com outras pessoas, que é capaz de nos proporcionar desafios e experiências novas, ou – outro exemplo – a curiosidade. Mas, no meio de tudo isto – comer, respirar, dormir, conversar, descobrir, aprender –, existe um território que
5 muitas vezes é visto como «um planeta à parte». Falamos de experiências que podem acontecer quando ouvimos uma orquestra, lemos um livro, apreciamos uma paisagem ou uma escultura. Ou seja, tudo aquilo a que se chama experiências estéticas e que inclui não apenas sentir a beleza de qualquer coisa, mas também outras sensações e sentimentos.

10 No entanto, muitos cientistas acreditam que, em última análise, o nosso cérebro existe apenas para nos manter vivos e com melhores hipóteses de sobrevivência. Para que servirão então experiências como aquelas que acabámos de descrever? Porque, aparentemente, sobrevivemos sem música, sem paisagens bonitas, sem pinturas que nos deixam a pensar... ou sem livros que nos transformam para toda a vida.

15 Ora, grande parte dos estudiosos acredita que a arte é capaz de nos transportar para lugares distantes daqueles para onde as atividades do dia a dia nos transportam. Como se apenas através dela conseguíssemos chegar a certo tipo de pensamentos e emoções que não alcançamos quando calçamos os sapatos ou lavamos a loiça (a não ser que estejamos distraídos a inventar um poema ou uma melodia). Um exemplo:
20 quando lemos um romance ou apreciamos uma pintura, os nossos neurónios levam-nos a viver o que estamos a ler ou a ver, e isso faz-nos conhecer outras perspetivas do mundo e fazer mais perguntas.

Além disso, as artes dão-nos a oportunidade de, pelo menos de vez em quando, descansarmos da realidade, que pode ser cansativa, sempre a exigir ao cérebro que
25 a organize. Há quem diga que as grandes obras são aquelas que nos fazem sair da realidade e de nós próprios, trazendo-nos, no regresso, já diferentes. E quanto mais uma obra for capaz de nos fazer sair da realidade – entusiasmando-nos, interrogando-nos –, maior é também a sua capacidade de nos fazer regressar à realidade com outro olhar, outra força.

Isabel Minhós Martins, Maria Manuel Pedrosa e Madalena Matoso, *Cá Dentro – Guia para Descobrir o Cérebro*, Carcavelos, Planeta Tangerina, 2017, pp. 250-257. (Texto adaptado)

Assinala com **X**, nos itens **5.** a **8.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

- * 5.** No primeiro parágrafo, as autoras organizam a informação de modo a
- A desenvolver ideias sobre o papel dos outros na nossa vida.
 - B desenvolver ideias sobre as nossas reações perante a arte.
 - C introduzir o conceito de sobrevivência.
 - D introduzir o conceito de experiências estéticas.
- * 6.** O segundo parágrafo introduz uma ideia que parece
- A pôr em causa parte do que é dito no primeiro parágrafo.
 - B reafirmar tudo aquilo que é dito no primeiro parágrafo.
 - C constituir a causa de tudo o que é dito no primeiro parágrafo.
 - D ser uma consequência de parte do que é dito no primeiro parágrafo.
- * 7.** Ao colocarem a hipótese apresentada entre parênteses (linha 19), as autoras usam a forma verbal «estejamos», que se encontra conjugada no
- A futuro simples do conjuntivo.
 - B futuro simples do indicativo.
 - C presente do conjuntivo.
 - D presente do indicativo.
- * 8.** Das informações apresentadas nas linhas 15 a 29, retira-se a conclusão de que
- A a realidade deve ocupar os nossos pensamentos.
 - B a realidade impede que nos deixemos influenciar pela arte.
 - C a arte permite compreender a realidade de outra forma.
 - D a arte proporciona os melhores ensinamentos.

Lê o Texto C, um excerto do conto «A Perfeição», de Eça de Queirós, inspirado no episódio da *Odisseia* em que o ilustre Ulisses se encontra preso na ilha da deusa Calipso. Lê também as notas.

TEXTO C

Então Calipso, pensativa, lançando sobre os seus cabelos anelados um véu da cor do açafião, caminhou para a orla do mar, através dos prados, numa pressa que lhe enrodilhava¹ a túnica, à maneira duma espuma leve, em torno das pernas redondas e róseas. Tão levemente pisou a areia que o magnânimo² Ulisses não a sentiu deslizar, perdido na contemplação das águas lustrosas³, com a negra barba entre as mãos, aliviando em gemidos o peso do seu coração. A Deusa sorriu, com fugitiva e soberana⁴ amargura. Depois pousando no vasto ombro do herói os seus dedos tão claros como os de Eos, mãe do dia:

– Não te lamentes mais, desgraçado, nem te consumas, olhando o mar! Os Deuses, que me são superiores pela inteligência e pela vontade, determinam que tu partas, afrontes a inconstância dos ventos, e calques⁵ de novo a terra da Pátria...

Bruscamente, como o condor⁶ fendendo⁷ sobre a presa, o divino Ulisses, com a face assombrada, saltou da rocha musgosa:

– Oh Deusa, tu dizes!...

Ela continuou sossegadamente, com os formosos braços pendidos⁸, enrodilhados no véu cor de açafião, enquanto a vaga rolava, mais doce e cantante, no amoroso respeito da sua presença divina:

– Bem sabes que não tenho naves de alta proa, nem remadores de rijo peito, nem piloto amigo das estrelas, que te conduzam... Mas certamente te confiarei o machado de bronze que foi de meu pai, para tu abateres as árvores que eu te marcar, e construíres uma jangada em que embarques... Depois eu a providerei de odres⁹ de vinho, de comidas perfeitas, e a impelirei¹⁰ com um sopro amigo para o mar indomado...

O cauteloso Ulisses recuara lentamente, cravando na Deusa um duro olhar que a desconfiança enegrecia. E erguendo a mão, que tremia toda, com a ansiedade do seu coração:

– Oh Deusa, tu abrigas um pensamento terrível, pois que assim me convidas a afrontar numa jangada as ondas difíceis, onde mal se mantêm fundas naves! Não, Deusa perigosa, não! Só embarcarei na tua extraordinária jangada se tu jurares, pelo juramento terrífico dos Deuses, que não preparas, com esses quietos olhos, a minha perda irreparável!

Ela ergueu o claro braço ao azul onde os Deuses moram:

– Por Gaia, e pelo Céu superior, e pelas águas subterrâneas do Estígio, que é a maior invocação que podem lançar os Imortais, juro, oh homem, Príncipe dos homens, que não preparo a tua perda, nem misérias maiores...

O valente Ulisses respirou largamente. E arregaçando logo as mangas da túnica, esfregando as palmas das mãos robustas:

– Onde está o machado de teu pai magnífico? Mostra as árvores, oh Deusa!... O dia baixa e o trabalho é longo!

– Sossega, oh homem sôfrego¹¹ de males humanos! Os Deuses superiores em sapiência¹² já determinaram o teu destino... Recolhe comigo à doce gruta, a reforçar a tua força... Quando Eos vermelha aparecer, amanhã, eu te conduzirei à floresta.

Eça de Queirós, «A Perfeição», in *Contos I*, edição de Marie-Hélène Piwnik, Lisboa, IN-CM, 2009, pp. 352-354.
(Texto com supressões)

NOTAS

- ¹ *enrodilhava* – enrolava.
² *magnânimo* – que demonstra grandeza.
³ *lustrosas* – brilhantes.
⁴ *soberana* – superior.
⁵ *calques* – pises.
⁶ *condor* – ave de rapina.
⁷ *fendendo* – atravessando o céu.
⁸ *pendidos* – pendurados.
⁹ *odres* – recipientes de couro para transportar líquidos.
¹⁰ *impelirei* – farei avançar.
¹¹ *sôfrego* – ansioso.
¹² *sapiência* – sabedoria.

Assinala com **X**, nos itens **9.** a **17.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

- * 9.** Na primeira frase do texto (linhas 1-4), destaca-se
- A** a descrição da ilha habitada por Calipso.
B a caracterização da deusa Calipso.
C a opinião do narrador sobre a deusa Calipso.
D a razão da pressa de Calipso.
- 10.** A comparação presente na linha 3 permite
- A** transmitir a suavidade do lugar onde a deusa se movimenta.
B assinalar a amplitude do espaço onde a deusa se movimenta.
C visualizar o efeito causado por um movimento da deusa.
D imaginar o efeito sonoro causado por um movimento da deusa.
- 11.** A oração subordinada iniciada pela palavra «que» na linha 4
- A** contém a justificação para o modo como Ulisses se apercebe da aproximação da deusa.
B exprime a consequência do modo como Ulisses se apercebe da aproximação da deusa.
C contém a justificação para o modo como a deusa se aproxima de Ulisses.
D exprime a consequência do modo como a deusa se aproxima de Ulisses.

* 12. Relê as frases das linhas 4 a 6 e das linhas 9 a 11.

Nessas frases, Ulisses é caracterizado como um homem

- A angustiado.
- B indeciso.
- C observador.
- D tranquilo.

* 13. A oração subordinada adjetiva relativa presente na linha 10 desempenha a função sintática de modificador

- A apositivo do nome «Deuses», assinalando a inferioridade de Calipso.
- B restritivo do nome «Deuses», assinalando a superioridade de Calipso.
- C apositivo do nome «Deuses», assinalando a superioridade de Calipso.
- D restritivo do nome «Deuses», assinalando a inferioridade de Calipso.

* 14. Na fala das linhas 18 a 22, a deusa exprime a sua

- A crença nas capacidades do herói.
- B determinação em auxiliar o herói.
- C dúvida sobre os meios para ajudar o herói.
- D opinião sobre o trabalho a realizar pelo herói.

* 15. Relê a passagem seguinte: «O cauteloso Ulisses recuava lentamente» (linha 23).

Nesta caracterização do herói, recorre-se, em primeiro lugar, a um

- A advérbio com valor de modo e, em segundo lugar, a um adjetivo qualificativo.
- B adjetivo qualificativo e, em segundo lugar, a um advérbio com valor de modo.
- C adjetivo qualificativo e, em segundo lugar, a um advérbio com valor de tempo.
- D advérbio com valor de tempo e, em segundo lugar, a um adjetivo qualificativo.

* 16. Nas linhas 37 e 38, Ulisses manifesta a sua

- A hesitação em frases dos tipos interrogativo, imperativo e exclamativo.
- B impaciência numa frase interrogativa e em duas frases exclamativas.
- C hesitação numa frase interrogativa e em duas frases exclamativas.
- D impaciência em frases dos tipos interrogativo, imperativo e exclamativo.

17. Na sua última fala (linhas 39-41), Calipso dá instruções a Ulisses, o que permite reconhecer a presença da modalidade deôntica nesse momento do texto.

Essa modalidade é perceptível

- A nas formas dos verbos *sossegar* e *recolher*.
- B nas formas dos verbos *determinar* e *reforçar*.
- C na forma do verbo *aparecer*.
- D na forma do verbo *conduzir*.

* 18. Explicita o modo como Ulisses «saltou da rocha musgosa» (linha 13) e justifica essa reação da personagem.

* 19. «O cauteloso Ulisses recuara lentamente, cravando na Deusa um duro olhar que a desconfiança enegrecia.» (linhas 23-24)

Explica por que razão Ulisses desconfiou da deusa Calipso.

* 20. Observa a imagem abaixo apresentada e lê a respetiva legenda.

Depois, lê o Texto D (a estância 34 do Canto I de *Os Lusíadas*, que faz parte do Consílio dos Deuses do Olimpo) e as notas.



Sandro Botticelli, *O Nascimento de Vénus* (pormenor do rosto da deusa), c. 1485, in www.uffizi.it (consultado em 09/10/2023).

TEXTO D

Estas causas moviam Citereia,
E mais, porque das Parcas¹ claro entende
Que há de ser celebrada a clara Deia
Onde a gente belígera² se estende.
Assi que, um, pela infâmia³ que arreceia,
E o outro⁴, pelas honras que pretende,
Debatem, e na perfia⁵ permanecem;
A qualquer seus amigos favorecem.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, 5.^a ed., Lisboa, IC/MNE, 2003, p. 9.

NOTAS

¹ *Parcas* – divindades romanas que determinavam o destino dos seres humanos.

² *a gente belígera* – a gente guerreira (numa referência aos portugueses).

³ *infâmia* – desonra.

⁴ *o outro* – referência à figura que, na estância, é identificada quer como «Citereia» quer como «clara Deia».

⁵ *perfia* – discussão.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 17 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	2.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	12.	13.	14.	15.	16.	18.	19.	20.	21.	Subtotal
Cotação (em pontos)	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	8	20	92
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	3.			10.				11.				17.				Subtotal		
Cotação (em pontos)	2 x 4 pontos																	8
TOTAL																		100

Prova 91
2.^a Fase



A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

**A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO**

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português

Prova 91 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2024

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____) Data: ____ / ____ / ____ Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo

Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

Entrelinha 1,5 sem figuras

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

17 Páginas

A prova inclui 17 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Para cada resposta, identifica o item.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, seleciona a alínea correta. Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que selecionaste.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

As citações dos itens encontram-se no final da prova.

Vais ouvir um excerto de um programa de divulgação cultural.

Para responderes aos itens 1. a 4., ouve a gravação e segue as instruções.

TEXTO A

Fonte: www.ensina.rtp.pt (consultado em 30/10/2023)

Nos itens 1. a 4., indica a alínea que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

Item obrigatório

1. Este programa resultou do interesse em divulgar
 - a) a publicação de uma nova tradução da *Odisseia*.
 - b) a descoberta de um novo nome atribuído a Ulisses.
 - c) a chegada às livrarias de uma nova edição da *Ilíada*.

Item obrigatório

2. A locutora associa a informação sobre a diversidade de estilos e de visões que caracterizam a *Ilíada* e a *Odisseia*
 - a) ao século em que os poemas foram compostos.
 - b) às dúvidas quanto à autoria dos poemas.
 - c) à festa em que ambos os poemas eram recitados.

3. Na parte final do texto, para destacar o facto de haver histórias que fazem parte da memória de todos, a locutora recorre a uma
- a) comparação.
 - b) anáfora.
 - c) enumeração.

Item obrigatório

4. Relativamente aos poemas homéricos, a locutora manifesta, no final do texto,
- a) incerteza quanto a versões usadas na tradução moderna desses poemas.
 - b) certeza quanto às vantagens da leitura em voz alta desses poemas.
 - c) convicção quanto ao significado de expressões usadas nesses poemas.

TEXTO B

Além de oxigénio, de energia ou descanso, precisamos de muitos outros elementos para viver. Por exemplo, o contacto com outras pessoas, que é capaz de nos proporcionar desafios e experiências novas, ou – outro exemplo – a curiosidade. Mas, no meio de tudo isto – comer, respirar, dormir, conversar, descobrir, aprender –, existe um território que
5 muitas vezes é visto como «um planeta à parte». Falamos de experiências que podem acontecer quando ouvimos uma orquestra, lemos um livro, apreciamos uma paisagem ou uma escultura. Ou seja, tudo aquilo a que se chama experiências estéticas e que inclui não apenas sentir a beleza de qualquer coisa, mas também outras sensações e sentimentos.

10 No entanto, muitos cientistas acreditam que, em última análise, o nosso cérebro existe apenas para nos manter vivos e com melhores hipóteses de sobrevivência. Para que servirão então experiências como aquelas que acabámos de descrever? Porque, aparentemente, sobrevivemos sem música, sem paisagens bonitas, sem pinturas que nos deixam a pensar... ou sem livros que nos transformam para toda a vida.

15 Ora, grande parte dos estudiosos acredita que a arte é capaz de nos transportar para lugares distantes daqueles para onde as atividades do dia a dia nos transportam. Como se apenas através dela conseguíssemos chegar a certo tipo de pensamentos e emoções que não alcançamos quando calçamos os sapatos ou lavamos a loiça (a não ser que estejamos distraídos a inventar um poema ou uma melodia). Um exemplo:
20 quando lemos um romance ou apreciamos uma pintura, os nossos neurónios levam-nos a viver o que estamos a ler ou a ver, e isso faz-nos conhecer outras perspetivas do mundo e fazer mais perguntas.

Além disso, as artes dão-nos a oportunidade de, pelo menos de vez em quando, descansarmos da realidade, que pode ser cansativa, sempre a exigir ao cérebro que
25 a organize. Há quem diga que as grandes obras são aquelas que nos fazem sair da realidade e de nós próprios, trazendo-nos, no regresso, já diferentes. E quanto mais uma obra for capaz de nos fazer sair da realidade – entusiasmando-nos, interrogando-nos –, maior é também a sua capacidade de nos fazer regressar à realidade com outro olhar, outra força.

Isabel Minhós Martins, Maria Manuel Pedrosa e Madalena Matoso, *Cá Dentro – Guia para Descobrir o Cérebro*.
(Texto adaptado)

Nos itens **5.** a **8.**, indica a alínea que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

Item obrigatório

- 5.** No primeiro parágrafo, as autoras organizam a informação de modo a
- a)** desenvolver ideias sobre o papel dos outros na nossa vida.
 - b)** desenvolver ideias sobre as nossas reações perante a arte.
 - c)** introduzir o conceito de sobrevivência.
 - d)** introduzir o conceito de experiências estéticas.

Item obrigatório

- 6.** O segundo parágrafo introduz uma ideia que parece
- a)** pôr em causa parte do que é dito no primeiro parágrafo.
 - b)** reafirmar tudo aquilo que é dito no primeiro parágrafo.
 - c)** constituir a causa de tudo o que é dito no primeiro parágrafo.
 - d)** ser uma consequência de parte do que é dito no primeiro parágrafo.

Item obrigatório

- 7.** Ao colocarem a hipótese apresentada entre parênteses (linha 19), as autoras usam a forma verbal «estejamos», que se encontra conjugada no
- a)** futuro simples do conjuntivo.
 - b)** futuro simples do indicativo.
 - c)** presente do conjuntivo.
 - d)** presente do indicativo.

Item obrigatório

8. Das informações apresentadas nas linhas 15 a 29, retira-se a conclusão de que
- a) a realidade deve ocupar os nossos pensamentos.
 - b) a realidade impede que nos deixemos influenciar pela arte.
 - c) a arte permite compreender a realidade de outra forma.
 - d) a arte proporciona os melhores ensinamentos.

Lê o Texto C, um excerto do conto «A Perfeição», de Eça de Queirós, inspirado no episódio da *Odisseia* em que o ilustre Ulisses se encontra preso na ilha da deusa Calipso. Lê também as notas apresentadas no final do mesmo.

TEXTO C

Então Calipso, pensativa, lançando sobre os seus cabelos anelados um véu da cor do açafião, caminhou para a orla do mar, através dos prados, numa pressa que lhe enrodilhava (1) a túnica, à maneira duma espuma leve, em torno das pernas redondas e róseas. Tão levemente pisou a areia que o magnânimo (2) Ulisses não a sentiu deslizar, perdido na contemplação das águas lustrosas (3), com a negra barba entre as mãos, aliviando em gemidos o peso do seu coração. A Deusa sorriu, com fugitiva e soberana (4) amargura. Depois pousando no vasto ombro do herói os seus dedos tão claros como os de Eos, mãe do dia:

– Não te lamentes mais, desgraçado, nem te consumas, olhando o mar! Os Deuses, que me são superiores pela inteligência e pela vontade, determinam que tu partas, afrontes a inconstância dos ventos, e calques (5) de novo a terra da Pátria...

Bruscamente, como o condor (6) fendendo (7) sobre a presa, o divino Ulisses, com a face assombrada, saltou da rocha musgosa:

– Oh Deusa, tu dizes!...

Ela continuou sossegadamente, com os formosos braços pendidos (8), enrodilhados no véu cor de açafião, enquanto a vaga rolava, mais doce e cantante, no amoroso respeito da sua presença divina:

– Bem sabes que não tenho naves de alta proa, nem remadores de rijo peito, nem piloto amigo das estrelas, que te conduzam... Mas certamente te confiarei o machado de bronze que foi de meu pai, para tu abateres as árvores que eu te marcar, e construíres uma jangada em que embarques... Depois eu a providerei de odres (9) de vinho, de comidas perfeitas, e a impelirei (10) com um sopro amigo para o mar indomado...

O cauteloso Ulisses recuara lentamente, cravando na Deusa um duro olhar que a desconfiança enegrecia. E erguendo a mão, que tremia toda, com a ansiedade do seu coração:

– Oh Deusa, tu abrigas um pensamento terrível, pois que assim me convidas a afrontar numa jangada as ondas difíceis, onde mal se mantêm fundas naves! Não, Deusa perigosa, não! Só embarcarei na tua extraordinária jangada se tu jurares, pelo juramento terrífico dos Deuses, que não preparas, com esses quietos olhos, a minha perda irreparável!

Ela ergueu o claro braço ao azul onde os Deuses moram:

– Por Gaia, e pelo Céu superior, e pelas águas subterrâneas do Estígio, que é a maior invocação que podem lançar os Imortais, juro, oh homem, Príncipe dos homens, que não preparo a tua perda, nem misérias maiores...

35 O valente Ulisses respirou largamente. E arregaçando logo as mangas da túnica, esfregando as palmas das mãos robustas:

– Onde está o machado de teu pai magnífico? Mostra as árvores, oh Deusa!... O dia baixa e o trabalho é longo!

– Sossega, oh homem sôfrego (11) de males humanos! Os Deuses superiores em
40 sapiência (12) já determinaram o teu destino... Recolhe comigo à doce gruta, a reforçar a tua força... Quando Eos vermelha aparecer, amanhã, eu te conduzirei à floresta.

Eça de Queirós, «A Perfeição», in *Contos I*. (Texto com supressões)

NOTAS

- (1) enrodilhava – enrolava.
- (2) magnânimo – que demonstra grandeza.
- (3) lustrosas – brilhantes.
- (4) soberana – superior.
- (5) calques – pises.
- (6) condor – ave de rapina.
- (7) fendendo – atravessando o céu.
- (8) pendidos – pendurados.
- (9) odres – recipientes de couro para transportar líquidos.
- (10) impelirei – farei avançar.
- (11) sôfrego – ansioso.
- (12) sapiência – sabedoria.

Nos itens **9.** a **17.**, indica a alínea que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

Item obrigatório

9. Na primeira frase do texto (linhas 1-4), destaca-se

- a)** a descrição da ilha habitada por Calipso.
- b)** a caracterização da deusa Calipso.
- c)** a opinião do narrador sobre a deusa Calipso.
- d)** a razão da pressa de Calipso.

10. A comparação presente na linha 3 permite

- a) transmitir a suavidade do lugar onde a deusa se movimenta.
- b) assinalar a amplitude do espaço onde a deusa se movimenta.
- c) visualizar o efeito causado por um movimento da deusa.
- d) imaginar o efeito sonoro causado por um movimento da deusa.

11. A oração subordinada iniciada pela palavra «que» na linha 4

- a) contém a justificação para o modo como Ulisses se apercebe da aproximação da deusa.
- b) exprime a consequência do modo como Ulisses se apercebe da aproximação da deusa.
- c) contém a justificação para o modo como a deusa se aproxima de Ulisses.
- d) exprime a consequência do modo como a deusa se aproxima de Ulisses.

Item obrigatório

12. Relê as frases das linhas 4 a 6 e das linhas 9 a 11.

Nessas frases, Ulisses é caracterizado como um homem

- a) angustiado.
- b) indeciso.
- c) observador.
- d) tranquilo.

Item obrigatório

13. A oração subordinada adjetiva relativa presente na linha 10 desempenha a função sintática de modificador

- a) apositivo do nome «Deuses», assinalando a inferioridade de Calipso.
- b) restritivo do nome «Deuses», assinalando a superioridade de Calipso.
- c) apositivo do nome «Deuses», assinalando a superioridade de Calipso.
- d) restritivo do nome «Deuses», assinalando a inferioridade de Calipso.

Item obrigatório

14. Na fala das linhas 18 a 22, a deusa exprime a sua
- a) crença nas capacidades do herói.
 - b) determinação em auxiliar o herói.
 - c) dúvida sobre os meios para ajudar o herói.
 - d) opinião sobre o trabalho a realizar pelo herói.

Item obrigatório

15. Relê a passagem seguinte: «O cauteloso Ulisses recuara lentamente» (linha 23).
Nesta caracterização do herói, recorre-se, em primeiro lugar, a um
- a) advérbio com valor de modo e, em segundo lugar, a um adjetivo qualificativo.
 - b) adjetivo qualificativo e, em segundo lugar, a um advérbio com valor de modo.
 - c) adjetivo qualificativo e, em segundo lugar, a um advérbio com valor de tempo.
 - d) advérbio com valor de tempo e, em segundo lugar, a um adjetivo qualificativo.

Item obrigatório

16. Nas linhas 37 e 38, Ulisses manifesta a sua
- a) hesitação em frases dos tipos interrogativo, imperativo e exclamativo.
 - b) impaciência numa frase interrogativa e em duas frases exclamativas.
 - c) hesitação numa frase interrogativa e em duas frases exclamativas.
 - d) impaciência em frases dos tipos interrogativo, imperativo e exclamativo.

17. Na sua última fala (linhas 39-41), Calipso dá instruções a Ulisses, o que permite reconhecer a presença da modalidade deôntica nesse momento do texto.

Essa modalidade é perceptível

- a) nas formas dos verbos *sossegar* e *recolher*.
- b) nas formas dos verbos *determinar* e *reforçar*.
- c) na forma do verbo *aparecer*.
- d) na forma do verbo *conduzir*.

Item obrigatório

18. Explicita o modo como Ulisses «saltou da rocha musgosa» (linha 13) e justifica essa reação da personagem.

Item obrigatório

19. «O cauteloso Ulisses recuara lentamente, cravando na Deusa um duro olhar que a desconfiança enegrecia.» (linhas 23-24)

Explica por que razão Ulisses desconfiou da deusa Calipso.

Item obrigatório

20. Lê o Texto D (estância 34 do Canto I de *Os Lusíadas*, que faz parte do Consílio dos Deuses do Olimpo) e as notas apresentadas no final do mesmo.

TEXTO D

Estas causas moviam Citereia,
E mais, porque das Parcas (1) claro entende
Que há de ser celebrada a clara Deia
Onde a gente belígera (2) se estende.
Assi que, um, pela infâmia (3) que arreceia,
E o outro (4), pelas honras que pretende,
Debatem, e na perfia (5) permanecem;
A qualquer seus amigos favorecem.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*.

NOTAS

- (1) Parcas – divindades romanas que determinavam o destino dos seres humanos.
(2) a gente belígera – a gente guerreira (numa referência aos portugueses).
(3) infâmia – desonra.
(4) o outro – referência à figura que, na estância, é identificada quer como «Citereia» quer como «clara Deia».
(5) perfia – discussão.

Lê também a informação seguinte.

Por volta de 1485, o pintor Sandro Botticelli retratou a deusa Vénus no quadro *O Nascimento de Vénus*, que se encontra exposto nas Galerias Uffizi, em Florença.

Faz uma análise da estância apresentada, recorrendo aos teus conhecimentos sobre *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

Na tua resposta, deves explicitar:

- o conteúdo dos versos 1 a 4, estabelecendo a relação com a figura retratada no quadro de Sandro Botticelli;
- o nome da personagem referida no verso 5 e o motivo pelo qual os portugueses a tornariam vítima de infâmia.

Item obrigatório

21. Tal como acontece no Consílio dos Deuses do Olimpo, no dia a dia, são várias as situações em que as pessoas entram em debate.

Até que ponto pode ser importante as pessoas discordarem umas das outras quando debatem assuntos, por exemplo, em família, entre amigos, ou na sociedade, em geral?

Escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 160 e um máximo de 260 palavras, em que defendas o teu ponto de vista sobre a questão apresentada.

O teu texto deve incluir:

- a indicação do teu ponto de vista;
- a apresentação de, pelo menos, duas razões que justifiquem o teu ponto de vista;
- uma conclusão adequada.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (exemplo: /2024/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial de até dois pontos;
 - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas aos 17 itens seguintes contribuem obrigatoriamente para a classificação final da prova.

Item 1.	4 pontos
Item 2.	4 pontos
Item 4.	4 pontos
Item 5.	4 pontos
Item 6.	4 pontos
Item 7.	4 pontos
Item 8.	4 pontos
Item 9.	4 pontos
Item 12.	4 pontos
Item 13.	4 pontos
Item 14.	4 pontos
Item 15.	4 pontos
Item 16.	4 pontos
Item 18.	6 pontos
Item 19.	6 pontos
Item 20.	8 pontos
Item 21.	20 pontos

SUBTOTAL 92 pontos

Dos restantes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação (2 x 4 pontos).

Itens 3., 10., 11. e 17.

SUBTOTAL 8 pontos

TOTAL 100 pontos